

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 1029

Data 18/03/86 Pg.: _____

Funai extingue suas delegacias em todo o país

Belém — Todas as 15 delegacias da Funai espalhadas pelo país serão extintas, dando lugar a unidades regionais com nova estrutura, o que possibilitará melhor assistência ao índio. A revelação foi feita hoje, em Belém, pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meirelles, explicando que a transformação decorre do plano de descentralização administrativa por ele posto em prática. Ao mesmo tempo, serão criadas cinco superintendências regionais.

Apoena está em Belém cuidando da instalação da superintendência Norte II, que terá sede em Belém. A Norte I ficará em Manaus, a do Sul já funciona em Curitiba, a do Centro-Oeste está em Cuiabá e a do Nordeste — para onde ele irá na próxima semana — será em Recife. O presidente da Funai considera importante “tirar a repartição de Brasília, levando-a para onde há índios”. Ele recorda que o presidente José Sarney aprovou a constituição de um grupo interministerial encarregado de executar as mudanças da Fundação e diz que a situação da Funai não passa por nomes, mas por uma reformulação estrutural.

— Se a questão se resumisse a nomes, todos os onze presidentes que desde março de 1979 até novembro de 1985 passaram pela Funai teriam resolvido os problemas. Mas isso não ocorreu porque a estrutura não sofreu alterações para acompanhar, por exemplo, o processo de desenvolvimento que o índio, hoje usando videocassete, experimentou. A Funai ficou estagnada e há que tirá-la do imobilismo. É nesse sentido que trabalhamos desde que assumimos — sustenta o sertanista.

Viagens

Para Apoena, tirar a Fundação de Brasília é um ponto de honra. Afinal, pela sua posição geográfica, “a capital da República facilita o acesso de índios das cercanias e isso provoca prejuízos. Somente em 1985 gastaram-se Cz\$ 3 milhões 500 mil com silvicultas que para lá foram levar reivindicações de natureza econômica”. Cada índio em Brasília custa diariamente à Funai Cz\$ 350 e há hoje 500 indígenas na capital. “São sempre os mesmos, promovendo uma sangria nos combalidos cofres da repartição, numa época de austeridade plena e absoluta. Semana passada, eles conseguiram Cz\$ 67 mil mediante pressão que acabou por comprometer a imagem do verdadeiro índio. Os que vão a Brasília são uma minoria que prejudica a grande maioria” acrescenta.

Essa maioria prejudicada em termos econômicos começa a se manifestar. Apoena acaba de receber do índio Renildo Justino de Araújo Apurina, 25 anos, total apoio “em nome de outros 12 mil 500 indígenas de 106 aldeias do Acre” para executar a descentralização. O argumento de Renildo: “Com a reforma, as questões serão resolvidas longe da burocracia e dos gabinetes de Brasília. Os problemas serão equacionados onde ocorrem. Bem perto de nós”.